

Desafios do multiletramento: Projeto colaborativo de estágio de língua portuguesa e Oficinas de escrita criativa e ensino crítico de língua portuguesa em EJA

Cláudio Henrique Costa Bueno (PBIC/ PVIC- UEG)- claudiojaimim@gmail.com

Prof: Ms. Euda Fátima de Castro- eudacastro@ueg.br

Prof: Dra . Débora Cristina Santos e Silva-deboraphd@gmail.com

RESUMO: Este artigo visa relatar minhas experiências durante o estágio supervisionado de língua portuguesa, no 4º ano de Letras, propondo uma metodologia de ensino crítico de produção de textos em Centros de Formação de Jovens e Adultos. Esta pesquisa de cunho qualitativo foi realizada interligando o projeto de colaboração pedagógica, realizado durante o estágio supervisionado de língua portuguesa, ao grupo de pesquisa ARGUS diretório- Cnpq nos quais utilizamos oficinas de escrita criativa, sobre a coordenação das professoras orientadoras Mr. Euda Castro e Dr. Débora Cristina Santos e Silva, docentes na Universidade Estadual de Goiás.

Palavras-chave: ARGUS, Estágio, Língua Portuguesa.

Introdução (Problemática e Objetivos)

Durante o período de estágio em escolas de EJA e Centros de educação de jovens e adultos pude perceber como é difícil ser professor. Os docentes enfrentam a escassez de material didático e tecnológico nas escolas, a falta de compromisso do governo com a educação, as dificuldades financeiras para ser pesquisador, estudar e aperfeiçoar. No período do estágio o graduando já vislumbra e se prepara para encarar as realidades das escolas e instituições de ensino público.

Na escola, por meio de todas as possibilidades de interlocução, o aluno experimenta um processo de ensino-aprendizagem sistematizado, mas que não pode ser engessado, pois são sujeitos que se constroem em aspectos sociais, políticos e culturais. Para o ensino de língua portuguesa, é necessário que o professor perceba que não pode ser visto apenas como ensino de regras gramaticais, leituras e escritas existentes somente na escola, uma vez que “todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a língua”. (BAKHTIN, 2000.p. 279). Pensando assim, o projeto de colaboração pedagógica e o projeto ARGUS através das oficinas de língua portuguesa realizadas em escolas de EJA (Centro de educação de jovens e adultos), foram totalmente



estágio ueg
ccseh
voltados para o processo de escrita criativa na escola campo utilizando o trabalho de textos argumentativos, crônicas e poemas para que os alunos obtivessem um pouco da percepção dos diferentes gêneros textuais que podem ser trabalhados durante uma aula de língua portuguesa e de que como que uma aula pode ser diferente quando o professor propõe exercícios de escrita criativa.

Além de analisar o nível do letramento nas aulas de língua portuguesa e verificar o andamento do grau de leitura e escrita dos alunos das redes de escolas públicas relativos às aulas de literatura e língua portuguesa, buscamos como objetivo, também, trabalhar a formação crítica e reflexiva do aluno, visando o seu comportamento e o seu nível de interação com a leitura e a escrita. Sendo assim, podemos dizer que: “Ler está muito além do reconhecimento de palavras, da decodificação e da atribuição de significados, pois ler é produzir sentido” (FREITAS, 2012); é nortear-se no mundo pela apropriação das linguagens que este mundo nos apresentam em forma verbal ou não verbal. Desse modo, lemos livros, jornais e revistas, mas lemos também obras de arte; lemos placas de trânsito, cifras musicais, fotografias, expressões faciais e corporais de nossos interlocutores; lemos imagens multimidiáticas etc.

Contudo, sabemos que, geralmente, contexto das salas de aula é permeado por textos que, de acordo com Marcuschi (2008), é prática comum na escola, além de ser orientação central dos Parâmetros Curriculares Nacionais. O autor destaca que apesar de tal constatação, o que se vê muitas vezes são textos distantes da realidade cultural dos alunos, com foco exclusivo em questões gramaticais e com raras questões de compreensão para alavancar e desenvolver o nível crítico e reflexivo dos estudantes de instituições de ensino público. Não queremos afirmar que textos com informações diversas e novas ao alunado não precisem fazer parte das aulas, mas ao se começar leituras desse tipo é preciso que seja dado o aparato suficiente para que o aluno não se sinta deslocado numa situação de desconhecimento do que está sendo lido. É leitura superficial e sem compreensão e, menos ainda, sem interesse motivador da aprendizagem a que se destina seu uso. O trabalho com textos deve ir muito além do ato de levar textos e gêneros discursivos variados para a sala de aula na tentativa de chamar a atenção dos alunos ou de ter uma aula diferente. Se ao ler tais textos e conhecer os gêneros não houver nenhuma interação diferenciada ou se, em seguida, forem propostas questões de compreensão textual somente para que os alunos respondam, oralmente ou escrevendo no caderno, o ensino da língua não alcançará seu objetivo.



De acordo com Vigotsky (2007, p. 34), “o uso dos signos conduz os seres humanos a

uma estrutura específica de comportamento que se destaca do desenvolvimento biológico e cria novas formas de processos psicológicos enraizados na cultura”. Tomemos por referência esse postulado vigotskiano para compreender as interferências negativas que textos desconexos e trabalhados equivocadamente ou distantes da realidade dos alunos podem ter em sua formação leitora e escritora. O próprio cientista nos alerta que os estímulos externos ou signos, nesse caso os textos e também os gêneros, quando “colocados” para o aluno, só trarão resultados efetivos em seu comportamento se o aluno estiver engajado no estabelecimento de um elo de conexão. Como é que o aluno constituirá este elo se o signo que lhe é apresentado está deslocado daquilo que é de seu interesse, daquilo que lhe fará ter uma resposta? O elo não agirá sobre o aluno, o que o impedirá de controlar seu próprio comportamento em relação ao signo que lhe está sendo apresentado. Ao passo que se o texto for significativo, conseguir estabelecer um elo com o aluno, a partir da forma como esse signo lhe for apresentado, criará formas de processos psicológicos que se enraizarão em sua cultura, ou seja, passarão a fazer parte do sujeito como construto e não mais como aquilo que simplesmente passa e não é registrado como relevante.

Um fato comum na escola é ouvir alunos comentando com os colegas os acontecimentos reais do cenário sociopolítico, sobre cenas de filmes e seriados, situações e fases de jogos eletrônicos, como também sobre conflitos em romances juvenis, e poucas vezes esse contexto é explorado em sala de aula. Para os jovens, tais assuntos são extremamente relevantes e, portanto, é rico material para o professor usar e o ensino tornar-se realmente significativo no aprendizado do aluno. Jornais, revistas, romances, jogos eletrônicos e vídeos são alguns dos recursos midiáticos que podem fazer parte da prática pedagógica do professor a depender do seu planejamento e em conformidade com os objetivos delineados. Diante de tal contexto, [...] estudar as imagens, os processos de produção de materiais audiovisuais, as diferentes formas de recepção e uso das informações, narrativas e interpelações de programas de televisão, filmes, vídeos, jogos eletrônicos, corresponderia, a meu ver, as práticas eminentemente pedagógicas e indispensáveis ao professor que atua nestes tempos (FISCHER, 2007, p. 296).

Sendo assim, a multiplicidade de gêneros discursivos no ambiente escolar traz condições essenciais para a processabilidade cognitiva e discursiva do texto, visto que este é a unidade máxima de funcionamento da língua (MARCUSCHI, 2008). Portanto, reside no espaço social de diversidade comunicativa contemporânea o papel da escola para a formação do leitor e escritor adequada a alunos que podem interagir com pessoas, com textos e mídias diversas



(COSTA, 2006) em ambientes e gêneros multimodais, visando os diferentes níveis e perspectivas de letramento na área de língua portuguesa.

Referencial Teórico (Revisão da literatura)

Como referencial teórico utilizamos autores como Antero de Quental, Mario de Andrade e Fernando Sabino. Além de definir, leituras, interpretações, poemas e poesias da literatura brasileira.

Oficina 1 - Sarau de Poesia

A primeira oficina do dia 16/05/2016 começou quinze minutos depois do horário normal (19:00). Foram reunidas as turmas “1º D e 1º E”, reunindo aproximadamente 20 alunos. Osicineiros já estavam em sala que foi previamente decorada com imagens aleatórias em barbante, alguns enfeites de papel crepom e um cartaz escrito “Sarau de Poesia”. A sala 13 foi o lugar onde realizamos as oficinas. Iniciamos apresentando a equipe, professores e os pesquisadores do grupo. Em seguida um dosicineiros declamou a poesia “Não me importo com as rimas” de Alberto Caeiro como se fosse uma súplica romântica. Em seguida, fomos explicando que a música, a pintura e outras manifestações, não são só artísticas como também poéticas. A música “Linhas Tortas” de Gabriel, o Pensador, foi tocada e logo após teve uma pequena discussão sobre ela. No decorrer pedimos que os alunos se levantassem e andassem pela sala, observando os objetos e imagens a fim de produzirem um poema, desenho, qualquer coisa que exalasse poesia. Alguns produziram e entregaram rápido e logo veio o intervalo. Quando este prazo acabou, os alunos continuaram entregando seus poemas e alguns deles foram lidos, quando, por fim, leu-se o poema “Poética” de Manuel Bandeira, reforçando que a poesia está dentro de cada um, ou seja, não é tão inalcançável quanto se pensa.

É nessa linha de pesquisa, que podemos observar o papel fundamental do professor que, como mediador, desenvolve habilidades, conhecimentos e interage com a turma, visando a importância do papel das múltiplas interpretações do texto para desenvolver a sensibilidade e o conhecimento em sala de aula.

Oficina 2 – Produzindo uma crônica



A oficina do dia 16/05/2016 realizada com o 2º ano do ensino médio de EJA, na sala 13, também teve um total aproximado de 20 alunos. A sala foi previamente preparada também com figuras e imagens sugestivas do cotidiano. A turma era um pouco mais velha que a anterior e o professor que deveria ministrar a aula daquele dia acompanhou as oficinas. Oicineiro fez a apresentação do grupo de pesquisadores. Uma das pesquisadoras presentes foi quem coordenou a oficina. Ao iniciar perguntou o que era “crônica”, disse qual era o objetivo da oficina e, quando todos já tinham o texto “A última crônica” de Fernando Sabino em mãos, ela pediu que os alunos lessem cada um lendo um parágrafo. Depois disso, pediu que os alunos se levantassem e andassem pela sala, procurando uma imagem que eles mais se identificassem. Assim que os discentes se sentaram, o icineiro pediu a eles que fechassem os olhos e dissessem uma palavra que definisse o sentimento que aquela imagem havia sugerido a eles. Depois dessa dinâmica foi pedida a produção de uma crônica aos participantes, e assim que entregavam foram discutindo o texto com os pesquisadores. A oficina terminou por volta das 21:15.

Oficina 3 - Parágrafo argumentativo

Realizada na sala 04, a oficina destinada aos 3º e 4º anos do Ensino de EJA teve como propósito ensinar a estrutura e a função de um texto argumentativo. Em um ambiente previamente decorado com enfeites de papel crepom, cordão com fotos do cotidiano e outros, os alunos participaram da oficina.. Notamos que a turma do terceiro ano estava mais agitada que todas as outras, pois a sala estava mais cheia. Para dar início à atividade, o icineiro fez uma dinâmica, utilizando a brincadeira do “telefone sem fio”. O professor presente explicou qual era o objetivo das oficinas e fez a dinâmica de olhar as imagens que estavam espalhadas pelas paredes das salas. Depois que todos estavam em seus lugares, foi solicitado a eles que fechassem os olhos e dissessem uma palavra que representasse o sentimento que aquela foto lhes trazia. Após esse momento de relaxamento, as revistas foram entregues e a icineira pediu que cada um produzisse um parágrafo argumentativo sobre a reportagem escolhida, explicando o que seria um parágrafo argumentativo. A produção foi supervisionada e auxiliada por todos os três professores.

Metodologia (materiais e métodos)

No primeiro semestre (2015/2), foi realizada uma pesquisa preliminar para levantamento bibliográfico, em bancos de dados, anais de eventos, revistas da área, entre outras fontes e



suportes que contemplam o objeto de estudo, no intuito de verificar o estado de arte da temática. Em seguida, foram realizados encontros semanais de discussão teórica conjuntamente com a coordenadora do projeto, fichando-se os resultados das discussões e das leituras. Tais fichamentos têm sido utilizados para a produção de artigos teóricos (alguns já publicados em eventos), além de ampliar a compreensão dos textos e a divulgação do projeto, fortalecendo o debate e consolidando o conhecimento adquirido.

Neste semestre (2016/1), já na segunda etapa da pesquisa, foram realizadas oficinas de capacitação de leitura e de escrita criativa através das quais foi possível realizar tais práticas também no estágio supervisionado, promovendo o letramento literário e a recepção de poesia em meio digital, ensino crítico e reflexivo trabalhando com alunos de EJA de uma escola pública de Anápolis.

Essa investigação foi desenvolvida por meio da pesquisa qualitativa de caráter interpretativa. A coleta de dados aconteceu em três etapas, sendo que na fase inicial, a investigação teve o caráter predominantemente documental e argumentativo, uma vez que os momentos culminantes foram às análises e escolhas de metodologias de ensino da leitura e escrita, bem como os desafios para o alcance do multiletramento dos alunos através dos procedimentos nas escolas campos de estágios e nas oficinas do projeto ARGUS.

Além disso, trabalhamos discussões teóricas nas salas de aula, envolvendo autores como Roxane Rojo, poetas como Mario de Andrade, Frida Kalo e Antero de Quental, cronistas como Érico Veríssimo e Fernando Sabino, no objetivo de levar a cultura do letramento reflexivo para as escolas de ensino público, a qual foi crucial para o desenvolvimento das oficinas nas escolas bem como na execução do projeto ARGUS. Dessa maneira, com o enriquecimento teórico adquirido durante o projeto de pesquisa e as aulas de estágio de Língua Portuguesa, foi muito importante para a sedimentação das atividades aplicadas nas salas de aula de uma maneira dinamizada, nas quais os alunos podiam interagir mais com os textos e com as produções durante as aulas e oficinas.

Nessa perspectiva, foram realizadas três oficinas nos dias 16 e 17 de maio de 2016, as quais descreveremos a seguir mais detalhadamente, pois elas nos ofereceram dados que nos ajudaram a verificar os resultados alcançadas para a análise final do nosso produto de pesquisa. As oficinas foram realizadas com o sucesso que esperávamos e os participantes se interagiram de uma maneira bem atrativa.



Segue abaixo uma descrição detalhada das oficinas de escrita criativa executadas durante o projeto ARGUS e o de colaboração pedagógica do estágio supervisionado de língua portuguesa no ensino médio em uma escola pública de Anápolis.

Resultados e discussão

Os resultados finais dos projetos apresentados neste artigo foram divulgados na página da rede social *Facebook*, no grupo “*Argus*” e nos blogs: “*pensando ciberliteratura*” onde foram divulgados os relatos e extensões deste projeto de pesquisa científica e estágio supervisionado. Também foram divulgados os relatos, as atividades e as produções das oficinas realizadas nas escolas onde os projetos foram realizados.

Por meio desta pesquisa, conseguimos visualizar as condições da aprendizagem de língua portuguesa na sala de aula e perceber como a escrita criativa através do trabalho com gêneros textuais pode contribuir com uma aprendizagem mais significativa.

Embora ainda há muito a ser trabalhado e desenvolvido, percebemos o empenho de nossos professores quanto ao ensino de língua portuguesa nas escolas campos de estágio e âmbitos de trabalho educacionais, mostrando a importância de se trabalhar os gêneros textuais em sala de aula com uma abordagem crítico-reflexiva.

Os resultados alcançados nesses projetos, ARGUS e de Colaboração pedagógica, foram apresentados em eventos acadêmicos: II SINASEC, no Campus UEG em Pirenópolis; II Sepe da Universidade Estadual de Goiás e III Congresso de ensino pesquisa e extensão, Cepe-UEG).

Considerações Finais

Percebemos que durante o processo de pesquisa, principalmente nas oficinas de ensino crítico de língua portuguesa, conseguimos despertar o interesse e instigar um pouco os alunos sobre as diferentes formas de executar produções textuais, trabalhando os diversos gêneros da língua portuguesa na sala de aula. A turma contribuiu muito com questionamentos e perguntas, houve tanto o interesse dos pesquisadores quanto dos alunos para que os projetos fossem realizados com sucesso na escola campo de estágio. Durante as oficinas os alunos do “*Centro de Ensino Elias Chadud*” tiveram uma excelente participação e se sentiram bem à vontade na realização dos exercícios e atividades propostas pela professora orientadora e os colegas pes-



quisadores. Além de participação das dinâmicas, os alunos realizaram excelentes produções textuais como (poemas e trechos de textos argumentativos).

No projeto ARGUS, Tivemos a participação especial da professora orientadora Dra. Debora Santos e Silva e Bruna Gabriela como dinamizadora das oficinas ministradas por Lavinia Prado e Claudio Bueno, alunos de graduação da Universidade Estadual de Goiás.

Os pesquisadores se sentiram satisfeitos com a realização das oficinas e com esta troca de múltiplos conhecimentos e interação com os alunos. Os trabalhos foram bem executados, conforme o planejado, sem contratemplos. Em relação aos alunos, participantes, se sentiram bem à vontade com ambiente decorado com cartolinas, folhas de EVA, cartazes e papel crepom metalizado. Expressaram muito bem as opiniões nos debates realizados na oficina.

Quanto a minha visão como pesquisador e professor de língua portuguesa, língua inglesa e literatura, notei que estes projetos me despertaram para um olhar diferenciado sobre a escrita criativa e o ensino de língua portuguesa na sala de aula. Obtive um grande enriquecimento profissional e desenvolvimento de habilidades de pesquisas realizadas juntamente com os meus colegas pesquisadores do grupo ARGUS, no qual o trabalho em equipe, as discussões teóricas e as realizações das atividades dentro do prazo estabelecido foram de extrema importância para o enriquecimento desta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a minha orientadora Prof.^a Dr^a Debora Cristina Santos e Silva pela presença constante e pelo convite a esta pesquisa, a qual obtive a realização com grande sucesso. Aos meus colegas pesquisadores Caroline Francielle, Thomas Silva e Bruna Gabriela, pois sem eles não haveria o sucesso completo deste projeto.

À Universidade Estadual de Goiás pelo patrocínio de pesquisador (PBIC- UEG, durante esta vigência de 12 meses no processo de pesquisa acadêmica).

Meus agradecimentos também à minha querida orientadora de estágio supervisionado professora Mr. Euda Fátima de Castro, que me orientou e participou de momentos especiais deste projeto colaborativo de estágio supervisionado de Língua Portuguesa para a minha conclusão de curso como professor de Letras.

E como afirmam Bueno e Sabota (2015), algumas dicas são fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa científica e enriquecimento profissional. Seguem abaixo algumas dicas que deixo aos meus queridos colegas pesquisadores para desenvolver um eficiente tra-



balho acadêmico, seja em forma de pesquisa acadêmica ou de projetos de colaboração pedagógica:

“Leia muito, reflita sobre os textos, compartilhe opiniões, mas na hora de elaborar seu texto, certifique-se que escrever de modo:

- objetivo: sem adjetivos, advérbios e rodeios desnecessários. Evite ao máximo as repetições de termos próximos.

- sério: evite tons jocosos, ou ensaísticos, perguntas retóricas também devem ser eliminadas ou usadas com muita cautela em textos acadêmicos. Conheça bem o gênero que escolheu para redigir seu texto.

- responsável: pense bem sobre o impacto do que você escreve sobre quem lê e sobre a veracidade das informações que você transmite, cuidado para não distorcer os dados e deixe clara a diferença entre a sua interpretação/opinião/crença e os fatos ou afirmações fundamentadas em teorias.

- ético: mencione as fontes de onde você localizou as informações, cite os autores que lhe auxiliaram a construir seu texto e nunca copie trechos de outrem para usar como se fosse seu, isso se chama plágio e é crime! Consulte as normas da ABNT atualizadas para formatar seu texto, depois de finalizado e revisado.

- coerente: cuidado com as contradições entre autores, ideias e temas. Escolhas conscientes ajudam a manter a coerência durante o período da pesquisa. “Misturar” vários assuntos em um só texto não é recomendável. Embora para um iniciante isso possa ser apropriado, bons textos versam sobre um assunto só e aprofundam a discussão ao invés de falar um pouco de cada coisa e não se ater a nenhum.

- criterioso: não acredite em tudo o que você viu ou leu por aí, aprenda a julgar a qualidade das fontes pelos indexadores das revistas (como o Qualis capes) ou buscando livros que tenham conselho editorial e comitê científico. Apesar de não serem critérios definitivos, eles são importantes para ajudar a começar nesse mundo. Afinal, a pesquisa tem caráter científico e não pode veicular senso comum” (Bueno 2015, pág. 6)”

Sendo assim, penso que para a execução de pesquisas e ensino, no processo de estudos da carreira de professor é sempre necessário e importante estar em contato com a pesquisa acadêmica, desenvolvendo projetos de pesquisas e projetos colaborativos. Agradeço a minha professora Ms. Euda Fátima de Castro como minha professora de estágio supervisionado de língua portuguesa e a minha orientadora de PBIC- Débora Cristina Santos e Silva por terem participado e dado suas colaborações a estes projetos que foram tão importantes em minha vida acadêmica e que me motivaram em meus conhecimentos profissionais.

Referências

Bueno, C. Sabota, B. *Anais do Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão do CCSEH – SEPE Os desafios para a formação do sujeito e os rumos da pesquisa e da extensão universitária na atualidade* in: “A experiência de ser pesquisador na graduação, aprender a pesquisar não é bicho de 7 cabeças”, 2015



BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 2. ed. Trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

COSTA, S. R. *Oralidade, escrita e novos gêneros (hiper) textuais na Internet*. In: FREITAS, M. T. A.; COSTA, S. R. (Orgs.). *Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FREITAS, V. A. L. *Mediação: estratégia facilitadora da compreensão leitora*. In: BORTONIRICARDO, S. M. et al. (Orgs.). *Leitura e mediação pedagógica*. São Paulo: Parábola, 2012. p. 65-85.

FISCHER, R. M. B. *Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas*. *Revista Brasileira de Educação*, vol. 12, n.35, maio/agosto 2007.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

